

## ***O Conservatório de Música do Instituto de Belas Artes do Rio Grande Do Sul: Fundação, Formação e Primeiros Anos (1908-1912)***

Leonardo Loureiro Winter  
Luiz Fernando Barbosa Junior  
Sólon Santana Mânica

**Resumo:** O artigo aborda a fundação, formação e primeiros anos (1908-1912) do Conservatório de Música do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul resgatando parte da história do ensino musical do estado bem como seu processo de incorporação à instituição universitária. Fundado em 1908 na cidade de Porto Alegre, o Instituto de Belas Artes é uma das mais antigas e importantes instituições de ensino artístico-musical do Brasil. Constituído como uma sociedade particular de ensino às artes e música estruturou-se em duas seções: o Conservatório de Música e a Escola de Artes. A metodologia empregada se processou através de pesquisa bibliográfica e documental na reconstrução da situação sócio-econômica e cultural do Rio Grande do Sul no início do século XX e sua influência na fundação do Conservatório de Música. São examinados os cursos, constituição do corpo docente, relatórios financeiros, estrutura física bem como o processo de incorporação à Universidade.

**Palavras-Chave:** Conservatório de Música, Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Musicologia.

**Abstract:** The article exams the foundation, composition and the first years (1908-1912) of the Music Conservatory from Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul as well as the process of assimilation by University. Established since 1908 in Porto Alegre city, the Instituto de Belas Artes is one of the oldest and more important institutions of music and artistic learning of Brazil. Initially conceived as a private institution, was structured in two main sections: the Music Conservatory and the Fine Arts School. The methodology proceed through bibliography and primary fonts research covering social, economical and cultural aspects in Rio Grande do Sul at beginning of twentieth century and his influence on creation of the Music Conservatory. The physical structure, the courses, teachers, directors and financial reports are examined.

**Keywords:** Music Conservatory, Instituto de Belas Artes from Rio Grande do Sul, Musicology.

### **Introdução**

Fundado em Porto Alegre em 1908, o Instituto de Belas Artes desempenha um relevante papel a serviço da cultura do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. Idealizado pelo então Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Dr. Carlos Barbosa Gonçalves (1908-1913) e inserido na filosofia republicana e positivista do início do século XX brasileiras, o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul completa, no ano de 2008, cem anos de existência. Nesse período de existência formou diferentes gerações de artistas, músicos,

professores e pesquisadores que influenciaram de maneira decisiva a transformação cultural do Estado e do País. Constituída inicialmente como uma sociedade de incentivo à música e às belas artes foi mantida graças ao auxílio financeiro do estado e do município de Porto Alegre, de taxas de alunos e de contribuições da sociedade riograndense da época. Desde sua fundação enfrentou diversas crises em busca de estabilidade institucional na continuidade do ensino artístico e musical no estado sobrevivendo graças aos esforços de seu corpo docente, discente e de apoio de setores da sociedade. Encampado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no ano de 1962, o Instituto de Belas Artes é atualmente constituído pelos Departamentos de Música, Artes Visuais e Artes Cênicas, onde cada departamento tem sua autonomia administrativa e funcional sendo coordenados entre si pela direção do Instituto.

## **I – O estabelecimento das sociedades musicais no RS: Contextualização**

A instabilidade política e a excessiva centralização administrativa do Brasil Império (1822- 1889) foram elementos que dificultaram a organização e desenvolvimento da sociedade brasileira no século XIX. O primeiro e segundo reinados brasileiros e, principalmente, o período regencial, foram marcados por revoltas internas e guerras externas que dificultaram o desenvolvimento econômico e a organização social nas províncias. No Rio Grande do Sul a instabilidade política provocada pela Revolução Farroupilha (1835-1845) teve como conseqüências o atraso na organização da sociedade civil e de instituições voltadas à formação profissional. Finda a Guerra do Paraguai (1870) e com o advento da República (1899) tem início um período de estabilidade econômica, social e política que proporcionou a organização das primeiras escolas superiores de ensino no Rio Grande do Sul. Na cidade de Porto Alegre surgem a Escola de Engenharia (1897), a Faculdade de Medicina (1898) e a Faculdade de Direito (1900).

O início do século XX no Brasil se caracterizou como um período de orientação progressista e positivista. Buscava-se a afirmação do Brasil enquanto nação perante o mundo, a identificação com os países desenvolvidos e a

transformação da realidade nacional. A busca dos ideais de ordem e progresso e o cultivo dos “bons costumes” tiveram reflexos na organização e disseminação da música culta no Brasil e no Rio Grande do Sul. Maria Elizabeth Lucas identifica três diferentes momentos no fazer musical no Estado do Rio Grande do Sul no período da primeira metade do século XIX até o início do século XX:

*O primeiro momento (da primeira metade do século XIX ao final da década de 1870) compreende uma fase na qual a música inexistia como atividade independente, estando associada ao culto religioso ou ao teatro, sendo profissão ligada às camadas inferiores da população; o segundo momento (década de 1880-1890) corresponde à expansão do amadorismo sob a forma de sociedades de concertos organizadas por e para elementos da classe dominante e setores médios urbanos [...]; o terceiro período refere-se à reavaliação da música como profissão a partir de contatos com padrões importados, passando a ser exercida pela classe dominante/setores médios e incorporando das etapas antecedentes aspectos do amadorismo que possam distanciá-la de qualquer associação com o trabalho das camadas sociais inferiores (LUCAS, 1980, p. 151).*

Outro importante fator que contribuiu para o desenvolvimento e organização cultural da nova sociedade que se pretendia forjar foram as levas de imigrantes que passam a chegar ao Brasil no final do século XIX. No Rio Grande do Sul a presença de imigrantes italianos e alemães influenciou a organização, expansão e disseminação musical através da formação de sociedades de concerto, formadas em sua maioria por amadores. Quanto à expansão do amadorismo na organização de sociedades de concertos no final do século XIX em Porto Alegre, identificamos a existência de diferentes organizações a testemunhar a intensa atividade musical na capital riograndense, entre elas a Sociedade Filarmônica Porto Alegrense (1878), o Instituto Musical Porto Alegrense (1896) – posteriormente transformado em *Club Haydn* – além de diversas estudantinas<sup>1</sup> e bandas musicais. Estas sociedades privadas de concertos que se desenvolveram no final do século XIX em Porto Alegre tinham como principal objetivo a promoção cultural e recreativa dos seus associados. Além de servirem como ponto de encontro da sociedade local eram ministradas aulas musicais bem como oferecidas récitas públicas. No final do século XIX a formação musical dos porto-alegrenses era preenchida, conforme aponta Rodrigues, por programações musicais desenvolvidas pelas companhias líricas itinerantes, pelas retretas, pelas sociedades musicais e através do ensino

---

<sup>1</sup> Agrupações musicais mistas com instrumental geralmente constituído por violões, bandurrias, mandolas, bandolins entre outros instrumentos.

informal de professores particulares (RODRIGUES, 2000, p. 21). A atuação das sociedades de concerto na cidade de Porto Alegre teve como consequência o início da especialização musical por membros da sociedade local em centros musicais mais desenvolvidos, seja na capital da República (na cidade do Rio de Janeiro) e, principalmente, em conservatórios musicais de países europeus como Itália, Alemanha e França. Ainda conforme Rodrigues (idem), “... na virada do século alguns músicos porto-alegrenses, com intuito de aprofundar seus conhecimentos musicais, envolveram-se no projeto de buscar no centro do país ou na Europa formação musical em instituições especializadas”. A alguns desses músicos eram oferecidas ajudas financeiras na forma de bolsas de estudos financiadas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que ocasionou por tornar vantajosa a implantação de uma instituição superior de ensino artístico–musical local. Diferentemente do século XIX, onde o ensino das artes e música era atribuição de particulares, buscava-se no início do século XX em Porto Alegre a fundação e estabelecimento de uma instituição que oferecesse formação local aos músicos e artistas do Rio Grande do Sul.

## **II - O Instituto Livre de Belas Artes do Rio Grande do Sul**

Em abril de 1908 o Presidente do Estado do Rio Grande do sul, Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, envia correspondência endereçada a cidadãos de destacada posição social na cidade de Porto Alegre tendo como intuito promover a fundação de um Instituto Livre de Belas Artes. Através dessas cartas convidava-os a fazerem parte de uma comissão responsável pela fundação e organização do nascente instituto:

*Iniciador da fundação de um Instituto Livre de Belas Artes desvaneço-me em convidar-vos para fazerdes parte da comissão que deve promover a real fundação e organização de tão útil estabelecimento, ao qual ligareis vosso louvado nome, cooperando eficazmente para o desenvolvimento artístico de nossa terra. Confiante em vossa elevada cultura intellectual espero merecer o vosso franco apoio e concurso.*

Embora se possa identificar a iniciativa da fundação do Instituto de Belas Artes como sendo do Presidente Carlos Barbosa, seu propósito deve ser entendido em um contexto mais amplo de exaltação à filosofia republicana e positivista no estado, na crença no “progresso e cultivo dos bons costumes” como elementos formadores da cidadania. Conforme atesta Círio Simon:

*As origens do Instituto Livre de Belas Artes do Rio Grande do Sul aconteceram num verdadeiro projeto civilizatório regional republicano, implantado no Rio Grande do Sul após a mudança do regime imperial. Esse projeto civilizatório era constituído por uma série de instituições criadas e mantidas por grupos de profissionais das respectivas áreas que ofereciam cursos superiores livres (SIMON, 2003, p. 49).*

Aos vinte e dois dias do mês de abril de 1908, na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, no Salão Nobre da Biblioteca Pública do Estado<sup>2</sup> é assinado pelo Presidente do Estado, Dr. Carlos Barbosa e por nomes representativos da sociedade local<sup>3</sup>, a instalação da Comissão Central tendo como finalidade a implantação do Instituto Livre de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Como presidente da Comissão Central fundadora do Instituto foi aclamado o nome do médico Olinto de Oliveira (membro fundador da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, cronista musical e incentivador de diversas sociedades musicais na cidade de Porto Alegre), como secretário, o Dr. Ezequiel Ubatuba e como tesoureiro, Guilherme Pfeiffer. Para apresentação de um plano de organização jurídica da sociedade foi designada uma subcomissão constituída pelos advogados Plínio Alvim e Joaquim Birnfeld que, conjuntamente com os Drs. Possidônio da Cunha, Ezequiel Ubatuba e coronel Carlos Campos foram responsáveis pela elaboração dos estatutos do nascente Instituto. Os estatutos foram publicados no dia 22 de agosto de 1908 no jornal “A Federação” e inscritos no dia 28 do mesmo mês sob nº 90 no Registro Geral de Hipotecas. Em seu parágrafo único, o estatuto esclarece a organização do Instituto e o sistema de funcionamento:

*Este ensino será feito mediante cursos sistematizados, formando dois grupos ou seções distintas: a Escola ou Conservatório de Música, compreendendo a teoria da música, a composição e a música vocal e instrumental; a Escola de Artes, compreendendo a pintura, a escultura, a arquitetura e as artes de aplicação industrial.*

---

<sup>2</sup>Então situada a Rua Duque de Caxias, esquina com a Rua Marechal Floriano, centro de Porto Alegre.

<sup>3</sup>Olinto de Oliveira e Joaquim Birnfeld (médicos), Rodolpho Ahrons (engenheiro), Plínio Alvim (advogado), Plínio Alvim (dentista e farmacêutico), José Montauray (intendencia municipal), Possidônio Cunha (industrial), Joaquim Birnfeld (magistratura), Gonçalves de Almeida e Caldas Júnior (imprensa), o coronel Carlos Campos (exército), o coronel Carlos Pinto (brigada), o capitão-tenente Octávio de Lima e Silva (armada), José Gertum (comércio), João Petersen (operários) Ambrósio Archer, José Morini e G. Pfeiffer (estrangeiros), Araújo Vianna (músico), Libindo Ferraz (pintor), Aurélio de Bittencourt (funcionário), Ezequiel Ubatuba (secretário do Presidente do Estado) e pelas senhoras Olinta Braga, Amália Iracema e Julieta Felizardo Leão (Freitas e Castro, 1957, p. 352).

O artigo terceiro do estatuto explicita que “[...] cada uma das duas escolas será dirigida por um diretor efetivo e um conselho técnico” e ambas as escolas estarão subordinadas à Direção do Instituto de Belas Artes<sup>4</sup>. A denominação de “Instituto Livre de Belas Artes do Rio Grande do Sul” referia-se à forma de organização que contava com destacados membros da sociedade gaúcha e, em especial, porto-alegrense, sendo logo abreviada para “Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul”. Note-se que, fundado o Instituto e organizado em seções - o conservatório de música e a escola de artes - a primeira seção representava grande parte do professorado e do número de alunos: a escola de artes foi fundada somente no ano de 1910, através da iniciativa do professor Libindo Ferrás, compreendendo pintura, escultura, arquitetura e artes de aplicação industrial. Essa situação reforça a importância do cultivo da música na sociedade porto alegrense, principalmente entre imigrantes italianos e alemães.

Assumindo o Instituto de Belas Artes como diretor Olinto de Oliveira permaneceu no cargo de 1908 até o ano de 1919, quando se transferiu para o Rio de Janeiro, sendo responsável pelo impulso inicial do nascente instituto e na obtenção de um primeiro reconhecimento público da instituição no ensino da música e das artes.

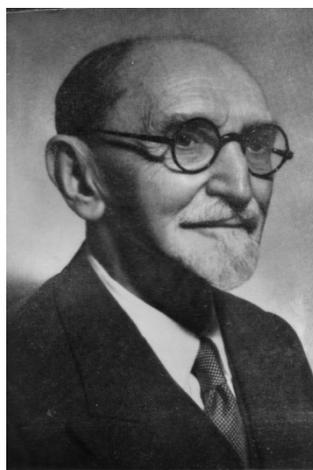


FIG. 1 - o médico Olinto de Oliveira, primeiro diretor do Instituto de Belas Artes do RS (1908-1919).

Na constituição do capital inicial, segundo Oliveira, foram organizadas listas de contribuições de assinaturas distribuídas pelo Estado do RS, cada uma representando a quantia de 50\$000 com direito a diploma de sócio do Instituto

---

<sup>4</sup> Note-se que, fundado o Instituto e organizado em seções - o conservatório de música e a escola de artes - a primeira seção representava grande parte do professorado e do número de alunos. A escola de artes foi fundada no ano de 1910, através iniciativa do professor Libindo Ferras.

(OLIVEIRA, 1912, p. 7). Arrecadadas 450 contribuições, estas foram somadas às verbas de 12.000\$000 do orçamento estadual do ano de 1909 destinadas pelo Presidente do Estado, Dr. Carlos Barbosa. Como as verbas arrecadadas não foram suficientes para a compra de um prédio próprio, foi arrendado pelo valor de 150\$ 000 mensais, por um período de três anos, a contar do dia 1º de maio de 1909, um sobrado situado na Rua Senhor dos Passos, número 58, centro de Porto Alegre, conforme mostra a figura nº 2:

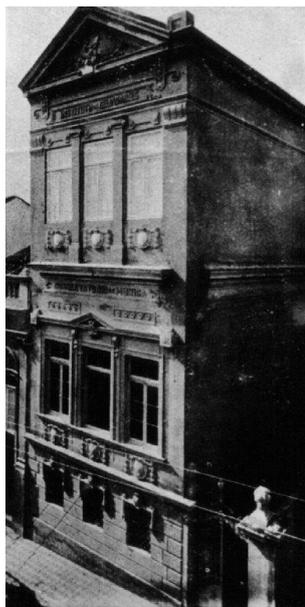


FIG. 2 – Primeiro prédio do Instituto de Belas Artes do RS.

Este sobrado pertencia anteriormente a uma sociedade maçônica alemã, sendo seu proprietário o Sr. W. Klappert, conforme afirma Oliveira (ibid). O sobrado onde funcionava o Instituto possuía três pavimentos: a secretaria do Instituto localizava-se no porão; no primeiro andar havia um auditório com capacidade para 300 pessoas, além de duas salas utilizadas para aulas pelo Conservatório de Música, o último andar era destinado a aulas de esculturas.



FIG. 3 – Auditório do antigo sobrado do Instituto de Artes



FIG. 4 – Atelier de escultura do antigo Instituto

Após realizar melhorias na conservação do prédio e instalada luz elétrica, foram adquiridos móveis – provenientes da sociedade maçônica - e comprados dois pianos de armário Schiedmayer do Sr. Ad. Muller por 3:000\$000 (OLIVEIRA, 1909, p. 5).

A tesouraria foi instituída em julho de 1908, estando sob responsabilidade do Sr. G Pfeiffer (diretor do Banco Alemão em Porto Alegre). O balanço financeiro de receitas e despesas do Instituto de Belas Artes referente ao período de 16 de julho de 1908 a 22 de abril de 1909, aponta a seguinte situação financeira:

RECEITAS	DESPESAS
Contribuições-----35:650\$000	Projeto para diploma de sócios-----80:\$000
Juros-----227\$200	Ordenado ao guarda-livros-----200\$000
Donativos-----319\$000	Diplomas e estatutos-----190\$000
	Impressos -----79\$500
	Diversas contas -----18\$500
	Balanço-----35:628\$200
Total -----36:196\$200	Total-----36:196\$200

Fonte: GRÜNEWALD, apud OLIVEIRA, 1912, p. 44.

Já no relatório financeiro referentes aos anos de 1909-1910, primeiro ano efetivo de aulas no Conservatório de Música, observamos um aumento em itens de receitas e despesas onde já aparecem rubricas detalhadas que nos permitem vislumbrar algumas atividades desenvolvidas no primeiro ano de

funcionamento: afinações de piano, despesas com anúncios, programas musicais e concerto, atividades de encerramento de aulas, receitas advindas de espetáculos musicais e de aluguel de sala. No item “despesas” o balancete revela os gastos com a remuneração dos professores e de funcionários. No primeiro ano os honorários dos professores foram estabelecidos por hora, a uma média de 10\$000 réis por hora de lição. Na compreensão de Oliveira, esse valor “[...] poderia variar segundo o mérito do professor, a importância do curso e o número de alunos a atender” (ibid).

RECEITAS	DESPESAS
Saldo em 22 de abril de 1909-----35:628\$200	Folha de pagamentos
Contribuições-----11:050\$000	Professores-----5:684\$000
Subsídios do Governo -----17:000\$000	Escola de Arte-----1: 355\$000
Subsídios da Intendência -----2:000\$000	Escriturário, zeladora e contínuo-----540\$000
Matrículas-----3:710\$000	2 Pianos -----3:000\$000
Produto de espetáculos-----1: 183\$250	Aluguel de casa-----1: 705\$000
Leilão de 2 animais-----331\$000	Luz elétrica-----467\$950
Aluguel de sala -----270\$000	Ordenado ao guarda livros-----360\$000
Donativos-----85\$000	Concerto do prédio-----1:581\$000
Juros-----2: 154\$600	Instalação de luz elétrica-----359\$600
	Cobrança de títulos-----48\$000
	Anúncios e programas -----159\$800
	Telefone-----100\$000
	1 Toilete-----100\$520
	Encerramento de aulas-----265\$000
	Compostura da casa -----625\$000
	Pintura da casa-----220\$000
	1 armário -----52\$000
	Artigos para escritório-----220\$700
	Concerto-----35\$000
	Afinação de pianos -----16\$000
	Diversas contas -----1:615\$800
	Balanço-----54:901\$680
Total -----73:412\$050	Total: -----73:412\$050

Fonte: OLIVEIRA, 1912, p. 46.

Também este balancete aponta receitas arrecadadas de contribuições de voluntários, matrículas e subsídios do Governo e da Prefeitura (Intendência) permitindo mesurar a importância dos subsídios do Governo do Estado - através da iniciativa do Presidente Carlos Barbosa - no apoio à nascente instituição. Nos anos seguintes as subvenções do Governo Estadual e da Prefeitura somaram a seguinte quantia:

SUBSÍDIOS GOVERNAMENTAIS AO INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RS				
Anos	1909	1910	1911	1912
Governo Estadual	12:000\$000	20:000\$000	25:000\$000	25:000\$000
Prefeitura	2:000\$000	2:000\$000	2:000\$000	3:000\$000

Fonte: OLIVEIRA, 1912, p. 19.

A secretaria administrativa do Instituto ficou a cargo do Sr. Ezequiel Ubatuba. Para apoiar as atividades de secretaria foram criados cargos administrativos: escriturário (primeiramente ocupado pelo Sr. Luiz Gonzaga da Cunha, residente no edifício e com ordenado de 110\$000 réis); o cargo de zeladoria (sob responsabilidade da Sra. Rachel Taches da Cunha, com ordenado de 40\$000 réis) e o cargo de servente (com ordenado de 40\$000 réis). O espaço oferecido pelo pequeno sobrado de três andares, apesar de não ser o ideal tendo em vista a precariedade das instalações (como, por exemplo, a ausência de isolamento acústico e o reduzido número de salas para aulas práticas) revela a tenacidade e envolvimento do corpo docente e diretivo em consolidar uma instituição oficial de ensino das artes no estado do Rio Grande do Sul. Idealizado como uma sociedade particular e dependente das taxas de matrículas arrecadadas pelos alunos - formado em sua grande maioria por mulheres - o Instituto de Belas Artes dependia principalmente dos valores repassados pelo Governo do Estado para cobrir suas despesas. Finalmente no ano de 1913 o sobrado foi adquirido pelo Instituto por 30 contos de reis - conforme consta na ata da Comissão Central do dia 04 de abril de 1913 - representando uma maior estabilidade à nascente instituição. Quanto a organização da Biblioteca do Instituto, Oliveira relata:

*A bibliotheca do Instituto é ainda muito escassa e de todo insufficiente. Como instrumento de cultura de primeira ordem não só para os alumnos, como para a população, conviria desenvolvê-la activamente, provendo-a pelo lado da música de numerosas collecções de clássicos e de bons compositores modernos e de obra e revistas de theoria, de critica e de litteratura musical [...]. Fiz há pouco tempo aquisição, em condições vantajosas, pela quantia de 300\$000, de um lote de musicas impressas de piano a 2, 4 e 8 mãos, córos, duos, trios e quarttetos instrumentaes e musica de orchestra, toda escolhida dos melhores auctores antigos e modernos para iniciar a formação da bibliotheca do Conservatório. Desta collecção já se tem utilizado os professores para o estudo e principalmente para as audições publicas dos alumnos (OLIVEIRA, 1912, p. 19).*

### **III – O Conservatório de Música do Instituto de Belas Artes**

No dia 05 de julho de 1909, Olinto de Oliveira, diretor do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, inaugura em cerimônia solene o Conservatório de Música, contando com a presença de representante do Presidente do Estado, membros da diretoria e Comissão Central do Instituto,

professores, alunos, imprensa e sociedade local. Em 1º de março de 1910 Olinto de Oliveira nomeia como diretor-técnico do Conservatório de Música, o músico José de Araújo Vianna, pianista e compositor, fundador e incentivador de sociedades musicais locais com destacadas atuações no meio musical local e na capital da República (Rio de Janeiro). A escolha de Olinto de Oliveira por Araújo Vianna<sup>5</sup> como diretor do Conservatório de Música deveu-se, além dos fatos acima citados, à sua formação no conservatório de Milão e as constantes viagens realizadas por ele à Europa, trazendo com isso prestígio ao recém inaugurado Conservatório.

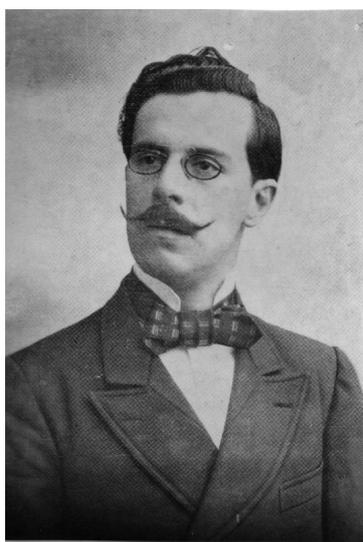


FIG. 5 - José de Araújo Vianna, primeiro diretor do Conservatório de Música.

José de Araújo Vianna foi um dos fundadores do *Instituto Musical Porto Alegrense* (1896) e, posteriormente, do *Club Haydn* (1897), participando ativamente na vida artística da cidade. Araújo Vianna permaneceu no cargo de diretor técnico até 15 de julho de 1910, quando se licenciou por motivos de doença (OLIVEIRA, 1912, p. 23), vindo a falecer no Rio de Janeiro em 1916. Mesmo afastado de suas funções, Vianna continuou a colaborar na consolidação da instituição. Sucederam Araújo Vianna na direção do Conservatório de Música os professores Henri Penasse, Guilherme Fontainha, José Joaquim de Andrade Neves e Tasso Correa.

Quanto aos cursos oferecidos pelo Conservatório de Música no ano de 1909 compreendiam teoria da música, composição, canto, instrumentos musicais (piano, instrumentos de arco e de sopro) além de aulas de italiano. A

---

<sup>5</sup>José de Araújo Vianna (1871-1916), pianista e compositor. Foi um dos fundadores e incentivadores do Instituto Musical Porto Alegrense (1896) e, posteriormente, do Club Haydn (1897), participando ativamente da vida artística da cidade de Porto Alegre na virada do século XIX para XX.

estruturação e escolha dos cursos seguiam o formato tradicional adotado nos conservatórios musicais europeus.

Conforme Oliveira, no primeiro ano de funcionamento do conservatório:

*A admissão de alumnos foi um tanto irregular neste primeiro anno, não só quanto ao tempo de inscrição que se prolongou sem praso fixo, como em relação ás habilitações, que foram apreciadas summariamente pelos professores. [...] No correr do anno foi se regularizando o que houve de tumultuario na admissão, transferindo-se alumnos de uns para outros cursos ou series, conforme os graus de adiantamento. [...] Comtudo, o limitado tempo de estudo e as dificuldades da organização deste primeiro anno lectivo não permittiram terminal-o por exames regulares. Ficou resolvido encerrar o anno escolar com uma audição publica, que teve logar no salão grande do Conservatorio, em 27 de dezembro, ás 8 horas da noute, com um programma variado, em que tomaram parte todos os alumnos, nos córos, solfejos, e sómente os mais adiantados, nos solos (OLIVEIRA, 1912, p 21).*

Esses percalços iniciais do conservatório devem ser entendidos dentro do difícil contexto de organização exigida para uma instituição que ainda tentava se consolidar. Quanto ao programa de estudos para os cursos foi provisoriamente esboçado tendo como base a organização curricular do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro, além de sugestões dos professores do Conservatório. Essa vinculação à organização curricular do Instituto Nacional de Música seguida pelo Conservatório pretendia, além de oferecer uma referência para os professores, estabelecer uma diretriz em busca de estabilidade e reconhecimento institucional, espelhando-se no instituto da capital federal e no prestígio que este gozava.

O corpo de professores do conservatório foi estabelecido por Olinto de Oliveira por critérios pessoais procurando “[...] os melhores elementos desta capital” (OLIVEIRA, 1912, p. 5). No primeiro ano, as matérias do Conservatório foram distribuídas conforme a seguinte organização, duração e professores responsáveis:

1ª CADEIRA	TEORIA ELEMENTAR DA MÚSICA, PRIMEIROS SOLFEJOS	UM ANO	PROFA. LILI HARTLIEB
2ª Cadeira	Solfejo e canto coral	Dois anos	Prof. Murillo Furtado
3ª Cadeira	Canto	Seis anos	Profa. Olinta Braga
4ª Cadeira	Piano	Nove anos	Prof. João Schwartz Filho

5ª Cadeira	Violino e outros instrumentos de arco	Oito anos	Prof. Matias Pedro Amadeu Lucchesi
6ª Cadeira	Instrumentos de sopro	Três anos	Prof. Biagio Messina
7ª Cadeira	Harmonia e composição		Prof. José de Araújo Vianna
8ª Cadeira	Italiano	Um ano	Prof. José Ricaldoni

Fonte: OLIVEIRA, 1912, p 20.

Conforme Oliveira (ibid.), a inauguração dos cursos realizou-se em 5 de julho de 1909; com exceção das aulas de harmonia e composição para qual não se inscreveram alunos, todas as outras funcionaram regularmente até o fim do ano, sob direção dos respectivos professores. O quadro de professores do Conservatório contava com estrangeiros ou músicos locais com formação musical no exterior, muitos deles estabelecidos em Porto Alegre no final do século XIX. Conforme aponta Rodrigues:

*O número de músicos que vão estudar na Alemanha é significativo para explicar as influências da formação alemã no cenário educacional / musical porto-alegrense, principalmente quando verificamos que os músicos estrangeiros que aqui se estabeleceram no final do século XIX eram em sua maioria italianos. Ao mesmo, percebemos que, desses músicos, somente um buscou aperfeiçoamento na França, no Conservatório de Paris (RODRIGUES, 2000, p. 104).*

Quanto aos honorários e carga horária dos professores estes assim se apresentavam:

PROFESSORES	CARGA HORÁRIA	REMUNERAÇÃO
Profa. Lili Hartlieb	1 ½ hora	80\$000
Prof. Murilo Furtado	1 hora	120\$000
Profa. Olinta Braga	1 ½ hora	120\$000
Prof. Matias Pedro Amadeu Lucchesi	1 ¼ hora	95\$000
Prof. Biagio Messina	1 ½ hora	80\$000
Prof. João Schwartz Filho	1 hora	160\$000

Fonte: Instituto de Artes, sd, p. 24.

Quanto à frequência, no primeiro ano de existência (1909) o Conservatório de Música contava com 75 (setenta e cinco) alunos matriculados, dentro os quais três alunos com bolsa de estudo. No ano seguinte observa-se uma procura maior em alguns cursos, alcançando o número de 93 (noventa e três) alunos matriculados. Segundo Oliveira (*apud* CORTE REAL, 1984, p. 245), até o ano de 1912 o Conservatório de Música teve um total de 321 (trezentos e vinte e um) alunos matriculados.

NÚMERO DE ALUNOS DO CONSERVATÓRIO (1908-1912)

ANOS	PAGANTES	GRATUITOS	TOTAL
1909	72	3	75
1910	90	3	93
1911	69	5	74
1912	67	12	79
<b>Total</b>	298	23	321

Fonte: CORTE REAL, 1984, p.245.

Quanto às taxas de matrículas para os alunos foram adotados os seguintes valores para o ano de 1909: 10\$000 para os cursos de teoria e solfejo e 50\$000 os cursos de canto, instrumentos e harmonia.

Em 1910, foram realizadas modificações na estrutura curricular aconselhadas por Araújo Vianna como a eliminação da cadeira de italiano do currículo pela pouca procura e frequência de seus alunos. A cadeira de Teoria elementar foi incluída no primeiro ano de Solfejo passando, assim, a constituir uma cadeira à parte, sob responsabilidade da Professora Lili Hartlieb e continuando o segundo ano de Solfejo e Canto coral com o Professor Murillo Furtado. Devido a grande demanda, as cadeiras de Piano e Violino foram desdobradas, sendo convidado para a segunda cadeira de piano o Professor Mário La Mura, e para a segunda cadeira de violino o Professor Oscar Simm. Em função da irregularidade da frequência de alunos, o curso de “instrumentos de sopro” foi extinto nesse ano e, somente em 1919 foi criado um curso de flauta, a cargo do Professor José Joaquim Andrade Neves. Porém, na visão de Olinto de Oliveira e de Araújo Vianna, ainda faltava ao Conservatório um professor que pudesse dar maior visibilidade à instituição perante a sociedade local e com isso atrair maior número de alunos. Para atingir tal objetivo decide contratar um professor europeu para os cursos de piano. Em final de 1910, aproveitando viagem de Araújo Vianna à Paris para tratar da saúde, Olinto encarrega-o de encontrar este professor. Embora não tenha conseguido tal feito, Araújo Vianna incumbe o violinista patricio Chiaffitelli, então residente na capital francesa, de encontrar tal professor. Pouco tempo após, Chiaffitelli afirma ter encontrado na pessoa do pianista de origem belga Henri Penasse o perfil desejado e que “[...] já dera perante aos Conservatórios de Verviers e de Paris, as melhores provas de sua competência”. (OLIVEIRA, 1912, p. 30). A opção de contratar um professor francês, realizada por Olinto e Araújo, atesta a forte influência que a França exercia no início do século XX no mundo artístico, particularmente, no Brasil. Ao desembarcar em Porto Alegre no dia 15 de julho de 1911, Penasse

compromete-se a lecionar piano, solfejo, canto coral, violoncelo, ou ainda “[...] outras disciplinas musicais”. Personagem importante na reestruturação do Conservatório e sucedendo Araújo Vianna como diretor técnico do Conservatório (1911-1916), Penasse reelabora programas de ensino e métodos a serem adotados, incentivando principalmente o repertório musical francês e europeu além de formular diretrizes para o curso de Canto Coral e estabelecer um controle rígido sobre alunos faltosos. Penasse ainda estabelece a prática de concursos públicos no Conservatório, precedidos de provas eliminatórias e divididos em cursos elementares (para iniciantes) e superiores (para estudantes avançados) onde se destacavam menções especiais para alunos-destaque. A sistemática adotada por Penasse revela forte influência da cultura francesa e, em específico na metodologia de ensino dos conservatórios franceses, fatores que influenciaram e ajudaram a transformar a realidade de ensino musical local.

Quanto à influência da França no Brasil podemos afirmar que se dá desde os tempos do Brasil Colônia, visto que a França exercia forte influência sobre Portugal, mas também pela presença francesa através das expedições militares e científicas. A partir da Independência e especialmente no Segundo Reinado, o interesse de Dom Pedro II, seus contatos com figuras representativas e instituições francesas tornaram marcante esta influência na cultura brasileira. Como nos é relatado no artigo *Relações entre Brasil e França, no período de 1822 a 1889* de Carolina de Lacerda, Ricardo Abrahão e Thais Bastos:

*No começo da educação nacional, o imperador investiu com notável impulso, criando vários estabelecimentos de ensino. O francês passou a ser a segunda língua falada no Brasil, em função do grande número de professores franceses, além da grande variedade de livros vindos da França, nas livrarias de São Paulo e do Rio de Janeiro. Foram os livros franceses o veículo mais importante de aprendizagem da geração brasileira, sem mencionar os exemplares colégios franceses, em que estudavam as moças da sociedade brasileira nas grandes capitais do País. Na nossa literatura, além de Victor Hugo, podemos citar Napoleão que influenciou permanentemente Castro Alves. Este foi o grande cantor de Napoleão e se tornou tão grande como Victor Hugo e Byron. Toda a escola romântica brasileira foi baseada nos princípios e no espírito do Romantismo europeu. Assim nossos românticos não se esqueceriam de Napoleão, que era o eixo de numerosas produções dos românticos.*

A própria adoção do regime republicano no Brasil foi influência do republicanismo francês. Porém a influência não se detém ao meio político se dá

também nas artes (como se pôde ver na citação acima), nas ciências, na moda e em vários setores da sociedade brasileira.

#### **IV – Idas e Vindas: Incorporações e Desincorporações do Instituto de Belas Artes à Universidade**

Esta parte do artigo aborda as sucessivas tentativas de incorporação do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul à Universidade. A incorporação do Instituto, um antigo desejo do corpo funcional, visava a busca de estabilidade institucional para a continuidade e consolidação do ensino das artes e música no estado do Rio Grande do Sul, sendo finalmente alcançada em 1962.

Em 1934 o Governo do Estado do Rio Grande do Sul cria a Universidade de Porto Alegre (UPA) com o objetivo de congregar o ensino superior no estado e tendo como finalidade oferecer formação à sociedade local e regional. Inicialmente o Instituto de Belas Artes foi incorporado à nova estrutura de ensino superior estadual. Tal incorporação, todavia, não perdurou e, em 5 de janeiro de 1939 o Governo do Estado através do decreto nº. 7.672, desanexa o Instituto de Belas Artes da Universidade. Os argumentos apresentados para tal desanexação foram a ausência de reconhecimento federal para ministrar os cursos pretendidos e de instalações adequadas. Na realidade o Governo do Estado do RS utilizava tais argumentos como pretexto para desvencilhar-se de uma instituição que não interessava aos mandatários de então. Essa negativa do governo estadual revela a precariedade da orientação política, administrativa e educacional onde, na visão dos governantes de então, arte e música não se coadunavam com princípios acadêmicos e muito menos no auxílio e suporte financeiro do governo estadual. Conforme Fernando Corona<sup>6</sup>, falava-se que havia sido sob pretexto de economia financeira e afirmava-se que um secretário de estado fizera a seguinte pergunta: “[...] como pode um tocador de trombone ganhar igual a um professor de Medicina?”. Ao apelo feito pela comissão de professores que solicitou amparo ao Palácio Piratini (Palácio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul), deu-se a seguinte resposta: “arte não interessa ao Estado” (CORONA, 1978, p. 7).

---

<sup>6</sup>Fernando Corona, contratado em 12 de maio de 1938 pela Universidade de Porto Alegre, foi fundador da cadeira de Modelagem e do curso de Escultura. Junto com o arquiteto Ernani Corrêa criou o projeto do prédio atual do Instituto.

Em face da difícil situação política, procurou a Congregação de 28 (vinte e oito) professores do Instituto sanar as lacunas que deram ensejo ao referido decreto: a ausência de instalações adequadas e de reconhecimento federal. O então Diretor do Instituto, professor Tasso Corrêa, imaginou a criação da Legião dos Contribuintes intitulados de “Legionários das Belas Artes” em prol da construção de um novo edifício.



FIG. 6- Tasso Correa

A Congregação reuniu-se, aprovando, em 23 de agosto de 1940, um regulamento para a ordenação e legalidade da campanha que foi acompanhado de um rápido histórico da instituição. Novamente foram angariados recursos da comunidade porto-alegrense com a finalidade de auxiliar na construção de um prédio adequado: 700 (setecentas) pessoas contribuíram com valores através de carnês de pagamento, conforme mostra a figura abaixo:



FIG. 7 – Carnê de contribuição para a construção do novo prédio do Instituto de Belas Artes do RS.

Apesar da boa aceitação da sociedade local, a receita arrecadada foi insuficiente para a construção do novo prédio: a despesa para execução do projeto arquitetônico alcançava a cifra de 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil) contos de réis. A solução encontrada pelo professor Tasso Corrêa foi, conjuntamente com alguns professores, hipotecar suas residências particulares, obtendo assim a quantia restante necessária para construção do novo edifício do Instituto de Belas Artes.

Nesse ínterim, no dia 30 de abril de 1941, o Governo Federal do Brasil reconheceu através do decreto nº. 7197, publicado em 20 de maio do mesmo ano, o Instituto de Belas Artes como habilitado ao ensino da música e artes. Uma vez havendo o reconhecimento federal dos cursos e, portanto, sanado um dos problemas alegados pelo Governo Estadual na desincorporação à Universidade, a próxima etapa a ser vencida referia-se à construção de um novo prédio com instalações adequadas ao ensino das artes e música. Iniciou-se, então a demolição do antigo sobrado de três andares para dar lugar ao novo prédio. Nesse ínterim, o Instituto de Belas Artes passou a funcionar no 1º andar de um prédio alugado na Rua dos Andradas, nº 1.511, onde até a cozinha servia como sala de aula. Registrou Corona em seu diário: *“O caso da Escola era um problema de amor próprio que nos impulsionava a redobrar nossos esforços. A idéia de demolir o melhor casarão da Rua Senhor dos Passos e construir um alteroso edifício, se transformou em idéia fixa”* (CORONA, idem). Finalmente em primeiro de julho de 1943 foi inaugurado o novo prédio dispondo de instalações modelares, conforme parecer do inspetor federal, Dr. Rômulo Gutierrez, que assim se manifestou a respeito em documento oficial dirigido ao Exmo. Sr. Ministro da Educação: “[...] instituto confortavelmente instalado em uma das mais modernas e amplas sedes escolares que me tem sido permitido ver em minhas missões de inspeção”.



FIG. 8 – Novo prédio do Instituto de Belas Artes

Em virtude do reconhecimento federal de seus cursos e das novas instalações de que dispunha, a Congregação de professores do Instituto dirigiu-se em outubro de 1943 ao Governo do Estado pleiteando sua reincorporação à Universidade, visto que haviam desaparecido os motivos do seu afastamento. Porém em 5 de janeiro de 1944 o conselho universitário emite um parecer contrário à incorporação, alegando a existência uma instituição de mais alta importância para a cultura riograndense e que não possuía estabilidade assegurada, a Faculdade de Filosofia. O reitor da Universidade de Porto Alegre, Saint Pastous, que permaneceu como reitor até meados de 1944, deu parecer favorável à reincorporação do Instituto de Belas Artes, acentuando ainda que: “[...] a Faculdade de Filosofia e Letras e o IBA estão para a formação da cultura como os institutos de ciência pura para a criação do espírito de pesquisa. Sem uma e outra, a Universidade será apenas uma ficção decorativa, que não justifica a responsabilidade de seus desígnos”.

Nesse ínterim foram criados os cursos de Arquitetura e Urbanismo vinculados ao Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. No dia 27 de setembro de 1944, o Governo Estadual, mais uma vez, pelo decreto nº. 736, desincorpora o Instituto de Belas Artes pela segunda vez da Universidade devida à criação do referido curso uma vez que a Universidade já contava com um curso de Arquitetura. Mesmo com a desincorporação o Instituto de Belas Artes fez funcionar o seu curso superior de Arquitetura, no início do ano escolar de 1945. Diferentemente do governo estadual, o governo federal, porém,

reconheceu os cursos de Arquitetura e de Urbanismo do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul através do Decreto Federal nº 19.991, de 26 de novembro de 1945.

Neste momento surge a terceira tentativa de reincorporação do Instituto e uma das mais dramáticas para a universidade local, pois o reitor interino (Egídio Hervé) pede exoneração de seu cargo considerando como afronta à reitoria e ao Conselho Universitário o decreto-lei (796, de 4 de dezembro de 1945) através do qual o Governo do Estado reincorpora o Instituto à Universidade. O Governo Estadual aceita a renúncia do reitor e publica decretos lei (nº 1.002 e 1.017) no dia 12 de dezembro de 1945 os quais regulavam a situação financeira do Instituto.

O próximo reitor, o professor Armando Câmara, assumiu a reitoria na véspera do Natal de 1945 em meio à crise da existência de dois cursos de Arquitetura, pois a Universidade do Rio Grande do Sul (URGS), cuja antiga denominação - Universidade de Porto Alegre fora modificada em 19 de dezembro de 1940 - também possuía um curso de Arquitetura. O reitor adota o mesmo artifício do governo estadual: simplesmente comunicou no dia 09 de janeiro de 1946, ao Conselho Universitário, a desanexação do Instituto de Belas Artes da Universidade. O governo estadual rendendo-se a atitude do reitor, publicou o decreto-lei estadual nº. 1.058 de 21 de janeiro de 1946, tornado sem efeito o artigo 1º do seu Decreto de reincorporação de 1945. Assim sendo, o Instituto de Belas Artes, no seu caminho autônomo, permaneceu como uma escola superior independente de ensino das artes e da música. Em 1948 o ainda reitor professor Armando Câmara, pela portaria nº. 220 de 07 de julho 1948 ao definir uma “política cultural” para a Universidade descarta desta, definitivamente, o Instituto de Belas Artes. O governo estadual interveio colocando, por sua iniciativa, pela quarta vez, o Instituto como unidade no interior da Universidade pela lei estadual nº. 413 do dia 03 de novembro de 1948. O reitor resistindo, repassou o problema ao Conselho Universitário que se pronunciou a favor do reitor. O Governo de Estado recuou e o Instituto de Belas Artes foi desincorporada pela quarta vez da Universidade.

Em 1950, o professor Alexandre Martins da Rosa, reitor sucessor do professor Câmara na Universidade do Rio Grande do Sul (URGS), demonstrou interesse na reincorporação do Instituto à instituição universitária. No dia 13 de abril, o

Conselho Universitário examinou a questão. Já no dia 08 de maio o secretário de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul responde com um ofício, aprovando essa inclusão. No dia 01 de setembro, o Senado Federal inclui o Instituto de Belas Artes na Universidade do Rio Grande do Sul. Nesse ínterim, o decreto federal nº. 1.254, publicado no diário oficial do dia 08 de dezembro de 1950, inclui a Universidade do Rio Grande do Sul (URGS), então estadual, no sistema federal de ensino superior passando a se chamar Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A decisão do Senado, porém, remete os cursos das Artes Plásticas e Música do Instituto de Belas Artes, já federalizados, para o sistema estadual de ensino superior supletivo. Essa remessa, de uma instituição federal para o sistema estadual, significou a sua quinta exclusão da Universidade.

#### **V – A definitiva Incorporação do Instituto de Belas Artes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

Descrito como possuidor de uma tenacidade incomum, o professor Tasso Corrêa alimentou de esperanças o corpo docente do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre e levou à frente a luta pela reincorporação do Instituto à nova Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O projeto adormecia na Câmara dos Deputados na Capital Federal (Rio de Janeiro) em razão da burocracia e da ausência de prioridade. Em agosto de 1962, Fernando Corona e o Presidente do Centro Acadêmico, o estudante Luiz Carlos Maciel, foram a Brasília, após uma passagem pelo Rio de Janeiro. Em contato com o Deputado Aderbal Jurema, relator do projeto de reincorporação do Instituto de Belas Artes à Universidade na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, conseguiu deste e de outros deputados a promessa de apoio a aprovação do projeto na referida comissão. Consumada esta etapa, o projeto foi remetido ao Plenário da Câmara dos Deputados, sendo então designado relator o Deputado Celso Brandt. Após intenso trabalho junto ao Presidente da Câmara e outros Deputados, o projeto finalmente foi à votação, sendo aprovado no dia vinte e sete de agosto de 1962.

Finalmente, no dia quatro de dezembro de 1962 foi sancionado pelo Presidente da República, João Goulart, o projeto de reincorporação do Instituto de Belas Artes a atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da

qual faz parte até os dias de hoje, garantindo estabilidade e continuidade no projeto de ensino das artes e música na cidade de Porto Alegre.

## **VI – As Ampliações do Prédio do Instituto de Belas Artes**

Após a construção do novo prédio do Instituto de Belas Artes em 1943, novas ampliações físicas foram realizadas possibilitando uma maior área de atuação e aumento na demanda de alunos da instituição.

Em março de 1947, o professor Tasso Corrêa, na época Diretor do Instituto obtém com o Ministério da Educação uma subvenção de dois milhões de cruzeiros. Com a verba o Instituto compra a antiga casa de n.º. 256 (ao lado do prédio inaugurado em 1943) com a finalidade de ampliação do prédio do Instituto de Belas Artes. Como resultados foram construídas amplas salas de aula - atualmente ocupadas por disciplinas de pintura e música - ampliando a capacidade física da instituição.

Por essa época o arquiteto Fernando Corona, entusiasmado com as recentes ampliações e conquistas, desenvolve um projeto de ampliação (c.f. figura abaixo) do Instituto de Belas Artes contendo um Teatro-Auditório com capacidade para duas mil pessoas. O projeto do teatro contava ainda com salas de ensaios, camarins e toda estrutura e conforto de uma grande sala de espetáculo. À esquerda do prédio da Escola foi projetado um Museu de Belas Artes contendo salas de restauração e laboratórios para as artes plásticas.



FIG. 9 – Projeto Teatro-Auditório e Escola e Museu de Belas Artes por Fernando Corona.

O projeto idealizado por Corona ocuparia todo ângulo par superior da Rua Senhor dos Passos e, embora tenha circulado através de periódicos

impressos da capital e contando com apoio da população, acabou não se concretizando por problemas financeiros e jurídicos de desapropriações dos prédios. Mais tarde, na década de 1960, foi adquirido um prédio anexo que ampliou as atividades desenvolvidas no Instituto.

## **Conclusão**

Criada como uma sociedade particular de ensino das artes e da música e inserida em um projeto republicano de desenvolvimento e progresso da sociedade do início do século XX, o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul foi a primeira instituição de ensino artístico e musical do Rio Grande do Sul a oferecer cursos superiores continuados na área artística e musical. Sua influência foi fundamental para que o ensino artístico e, particularmente, o ensino musical se consolidasse no Estado do Rio Grande do Sul no início do século passado. A partir do surgimento e consolidação dessa instituição, diversos conservatórios musicais espalharam-se pelo Estado na década de 20, consolidando definitivamente o ensino musical formal no Estado do Rio Grande do Sul.

A estruturação e planejamento dos cursos oferecidos indicam influência dos conservatórios europeus, do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro, a maior referência nacional de então no ensino musical no país, e de contribuições dos professores no que tange a conteúdos programáticos, metodologias de ensino e avaliação. O repertório dos anos iniciais (1908- 1912) era majoritariamente constituído de polcas, valsas, árias de ópera, obras de música ligeira e, em menor número, de sonatas de compositores italianos, franceses e alemães, revelando a forte influência da música e culturas européias na sociedade brasileira de então e, particularmente, na sociedade gaúcha, principalmente entre os imigrantes italianos e alemães. O corpo discente do Instituto de Belas Artes dos primeiros anos, constituído na sua maioria por mulheres, revela a ideologia machista da época onde artes e música eram consideradas principalmente atividades ocupacionais ou de entretenimento, enquanto os homens deveriam se ocupar de atividades “mais produtivas e relevantes”.

As sucessivas tentativas de incorporação à instituição universitária revelam o desejo de estabilidade por parte do corpo diretivo e funcional do Instituto de Belas Artes para a continuidade do projeto de ensino superior formal desenvolvido no estado do Rio Grande do Sul desde o início do século XX. A alegação do Governo do Estado e de membros da Universidade para a recusa da incorporação do Instituto de Belas Artes à Universidade revela um preconceito por parte dos mesmos, onde arte e música não poderiam/deveriam ocupar um lugar na academia. Mesmo em situação política muitas vezes desfavoráveis o corpo funcional e discente não esmoreceu, continuando seu trabalho de maneira a demonstrar sua valia e produção. A sociedade gaúcha, no entanto, reconheceu a sua importância permitindo com que o Instituto exercitasse o seu objetivo maior: a formação, desde 1908, de inúmeros e conceituados artistas, músicos, professores e pesquisadores.

### **Referências Bibliográficas**

A Reincorporação do Instituto de Belas Artes à Universidade de Porto Alegre. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1945. 14 p.

CORONA, Fernando. *Instituição de Artes: 70 anos*. Correio do Povo – Caderno de Sábado. Porto Alegre, 1978.

CORTE REAL, Antônio. *Subsídios para a história da música no Rio Grande do Sul*. 2ª ed. rev e ampl. Porto Alegre: Movimento, 1984.

DAMASCENO, Atos. *Palco, Salão e Picadeiro em Porto Alegre no século XIX*. Porto Alegre: Globo, 1956.

FERREIRA FILHO, Artur. *História Geral do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1965.

FREITAS E CASTRO, Ênio de. A Música no RGS na primeira metade do século XX. In: BECKER, Klaus (org.). *Enciclopédia Riograndense*. 4º vol. Canoas: ed. Regional, 1957. p. 336-358.

INSTITUTO DE ARTES. Acervo Histórico: *os dez primeiros anos*. Porto Alegre: CPG em Música da UFRGS [s.d]. 70 p.

LACERDA, Carolina Camargo de; ABRAHÃO, Ricardo Salini; BASTOS, Thais Aranão. *Relações entre Brasil e França, no período de 1822 e 1889*. Faculdade de Administração. Curitiba: 2000.

LAZAROTTO, Danilo. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Sulina, 1971.

LUCAS, Maria Elizabeth. Classe dominante e cultura musical no RS: do amadorismo à profissionalização. In: *RS: Cultura e Ideologia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.p. 151-167.

OLIVEIRA, Olímpio Olinto de. Relatórios de 1909 a 1912 do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1912.

RODRIGUES, Claudia Maria Leal. *Institucionalizando o ofício de ensinar: estudo histórico sobre a educação musical em Porto Alegre (1877-1918)*. Porto Alegre, 2000. 236 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SIMON, Círio. *Etapas e contribuições do Instituto de Artes da UFRGS na constituição de expressões de autonomia no sistema de Artes Visuais do RS*. Porto Alegre, 1999. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

### **Sobre os autores:**

**Leonardo Loureiro Winter** – Professor de flauta transversal, de música de câmara e do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, Leonardo atuou como solista com as Orquestras de Câmara do Teatro São Pedro (OCTSP), Orquestra de Câmara da ULBRA, Orquestra de Câmara Unisinos e Orquestra de Câmara de Blumenau bem como com as Orquestras Sinfônicas de Porto Alegre (OSPA), da Universidade Federal da Bahia (OSUFBA) e Orquestra Barroco na Bahia. Como camerista tem atuado em recitais no Brasil, Argentina e Suíça em diferentes formações e na estréia de novas obras. Integrante da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre desde 1990, têm atuado como músico convidado de diversas orquestras. Doutor em Execução Musical tem publicado artigos em revistas especializadas enfocando o repertório brasileiro para flauta, *performance*, musicologia e análise musical.

**Luiz Fernando Barbosa Junior** – Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS sob orientação do professor Doutor Leonardo Winter e bacharelado em Música – Flauta Transversal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), também estudou com Raul Costa D'Ávila e Artur Elias Carneiro na Universidade Federal de Pelotas (UFPel/RS) e no Conservatório de Música Pablo Komlós em Porto Alegre/RS, respectivamente. Atualmente é flautista da Orquestra de Sopros de Caxias do Sul/RS, Orquestra Sinfônica do SESC/RS e Banda Sinfônica de Triunfo/RS. De 2005 a 2007 foi professor de Flauta Transversal na Escola de Música do Instituto Popular de Arte-Educação (IPDAE). Atua também como camarista apresentando-se em diversas formações. Participou de cursos e masterclasses em flauta com os flautistas Alain Daboncourt (França), Curt Schroeter (Itália), Danilo Mezzadri (EUA), Kathleen Chastain (França), Lucas Robatto (Brasil), Michael Faust (Alemanha), Michel Bellavance (Suíça), Michel Debost (França), Sérgio Barrenechea (Brasil).

**Solon Santana Mânica** - Bolsista de Iniciação Científica pela FAPERGS e Bacharel em Música em Flauta Transversal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).